



**PROJETOS DE ENSINO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA  
PARA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL:  
uma discussão possível**

**TEACHING PROJECTS AS A PEDAGOGICAL PRACTICE  
FOR STUDENT PERMANENCE:  
a possible discussion**

**Francismeiry Cristina de Queiroz**

Doutoranda em Educação, Universidade Federal de Goiás (UFG)/IFMT.  
Mestre em Política Social, 2015, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-5490-8228>  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5861929839309277>  
E-mail: [francismeiry.queiroz@gmail.com](mailto:francismeiry.queiroz@gmail.com)

*“O movimento que cria o mundo do pensamento  
é o mesmo que abre o pensamento ao mundo”.*  
Edgar Morin

### **Resumo**

O presente artigo pretende analisar a articulação dos projetos de ensino desenvolvidos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMT) Campus Cuiabá Bela Vista, com a prática pedagógica docente para contribuir com a permanência estudantil. Objetiva trazer reflexões sobre os pressupostos pedagógicos que o IFMT direciona para a prática pedagógica, e também dialogar sobre a importância do desenvolvimento dos projetos de ensino. Nesse propósito, é importante ressaltar que o Campus Cuiabá Bela Vista, um dos 19 (dezenove) campi do IFMT, traz uma ênfase em incentivar, valorizar e apoiar práticas educativas, por um caminho dialético, por intermédio dos projetos de ensino desenvolvidos na instituição, estes que desenvolvem ações que realmente são integradoras com compromisso pedagógico e social, superando assim a perspectiva tecnicista, a fim de assumir a postura crítica. Este trabalho é delineado por meio de análise documental, das legislações pertinentes e dos dados coletados Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP).

**Palavras-chave:** Projetos de Ensino; Prática Pedagógica; Permanência Estudantil.

### **Abstract**

This article aims to analyze the articulation of the teaching projects developed at the Federal Institute of Education, Science and Technology (IFMT) Cuiabá Bela Vista Campus, with the teaching pedagogical practice to contribute to student permanence. It aims to bring reflections

**PROJETOS DE ENSINO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA  
PARA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL:  
uma discussão possível**

on the pedagogical assumptions that the IFMT directs to pedagogical practice, and also to dialogue about the importance of the development of teaching projects. In this purpose, it is important to emphasize that the Cuiabá Bela Vista Campus, one of the 19 (nineteen) IFMT campuses, has an emphasis on encouraging, valuing and supporting educational practices, through a dialectical path, through the teaching projects developed in the institution, which develop actions that are truly integrative with pedagogical and social commitment, thus overcoming the technicist perspective in order to take the critical stance. This work is outlined through document analysis, pertinent legislation and data collected from the Unified Public Administration System (SUAP).

**Keywords:** Teaching Projects. Pedagogical Practice. Student Permanence.

## **INTRODUÇÃO**

A educação profissional no Brasil passou por várias reorganizações e reorientações ao longo de sua trajetória histórica, desde o período colonial até a atualidade. Tanto a Constituição Federal do Brasil (Brasil, 1988), como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), traz a educação como um direito social de todos os cidadãos. A LDB, por sua vez, destaca que a “educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia”.

Ao fazer um recorte temporal, a partir da lei de criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Lei nº 11.892/2008), incluindo o Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), é relevante registrar que foi um marco histórico na ampliação, na interiorização e diversificação da educação.

Partindo do princípio que o IFMT, tem em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), as concepções a serem seguidas para o desenvolvimento de sua prática pedagógica, o Plano Pedagógico Institucional (PPI), trilha os caminhos para a construção da formação do indivíduo dentro de um projeto de sociedade numa perspectiva emancipatória. É importante situar e localizar seu compromisso político e pedagógico e sua finalidade política com relação ao ensino-aprendizagem e a educação em geral.

A educação profissional técnica tem por finalidade a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, a preparação básica para o trabalho e a cidadania, o aprimoramento do educando como pessoa humana e a compreensão dos fundamentos científicos tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática PDI (2019, p. 57).

De acordo com o PDI (2019), torna-se imprescindível interagir com a tendência crítica da pedagogia que se caracteriza pela prática pedagógica dialógica, reflexiva e transformadora, com vistas a contribuir para um processo de formação e transformação social.

A política educacional dentro do atual estágio do capitalismo, atravessa questões de luta incessante contra o desmonte das instituições de ensino públicas. Esse estágio, que se aprofunda a partir da década de 1990, coloca as instituições em uma forma de subordinação à lógica do capital, pois os financiamentos para a rede pública, em especial a federal, estão escassos.

Ao analisar os Institutos Federais, percebe-se que muitas áreas, setores e até categorias estão sendo terceirizadas e extintas, e na contramão, está o processo de expansão com a criação de mais 100 (cem) novos campi no país. Faz-se necessário problematizar essa expansão, visto que o papel histórico da educação, é de garantir o direito à educação. E para esse objetivo, é importante que o Governo Federal opere a política, não de forma reduzida, mas prezando pela qualidade dos serviços.

Suanno (2023, p. 252). diz que “a educação é um campo de disputas ideológicas e epistemológicas”. Nessa direção, o objetivo deste artigo é de analisar a articulação dos projetos de ensino desenvolvidos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMT) Campus Cuiabá Bela Vista, com a prática pedagógica docente para contribuir com a permanência estudantil.

Nesse sentido, por prática pedagógica docente entende-se que é o “trabalho do professor, que envolve o processo didático nas dimensões de ensinar, aprender, pesquisar, avaliar e socializar conhecimentos e tecnologias” (Candau, 2020, p. 261). Esse trabalho do professor tem objetivos que articulam com a relação do conhecimento, no processo do ensino com a pesquisa e no ensino com a extensão. Ambos são processos que dialogam com o compromisso da didática, ou seja, compromisso pedagógico e político do professor.

O entrelaçamento das atividades de pesquisa nas práticas desenvolvidas no estágio é benéfico e desafiador para professores e estudantes, pois, ao associar as duas dimensões basilares da formação profissional, uma nova mentalidade desponta como propiciadora de interfaces interdisciplinares, gerando uma cultura de práticas profissionais contextualizadas, quando ora se pensa a pesquisa, ora se pensa a formação profissional a partir do estágio (Marin, 2019, p. 12).

Ainda sobre prática pedagógica, é importante ressaltar que “não há prática pedagógica sem a definição de objetivos, os quais são mensuráveis, concretos e indicam a ação que se espera do estudante” (Candau, 2020, p. 264).

## **PROJETOS DE ENSINO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: uma discussão possível**

Portanto, o eixo central deste trabalho é o diálogo sobre a articulação dos projetos de ensino desenvolvidos no Campus Cuiabá Bela Vista, com a prática pedagógica docente para permanência estudantil. No primeiro momento, será tratado sobre os pressupostos que o IFMT propõe para a prática docente no desenvolvimento de seu trabalho educativo. Posteriormente, será tratado sobre os projetos de ensino como um todo e sua contribuição para a permanência estudantil. Foi realizado um estudo com base no aspecto qualitativo, com levantamento documental e bibliográfico, a fim de propiciar maior aproximação e conhecimento sobre a temática em estudo, com intuito de superar a visão tecnicista e assumir uma postura crítica.

### **O IFMT e seus pressupostos didáticos para a prática pedagógica docente**

Reafirmando o compromisso com a postura crítica nesse estudo, primeiramente, convém destacar as didáticas críticas, advindas no marco temporal da Terceira Onda, a partir do ano de 2021. Este período houve uma ressignificação da teoria didática e todo seu campo de atuação, e isso tem contribuído para a construção de novos saberes e práticas educativas, pois essa ressignificação para a didática crítica, com várias tendências importantes para o contexto atual da educação.

Pimenta, ao dizer que a didática está em constante movimento, vários são os momentos de ressignificação da didática no Brasil, objetivando os múltiplos fatores que envolvem o ensino.

O ensino tem por finalidade formar os estudantes para que consigam se situar no mundo, ler o mundo, analisar e compreender o mundo e seus problemas, com vista a propor formas de superação e emancipação humana e social. Por isso, é concebido como fenômeno complexo, porque é práxis social realizada por entre seres humanos que se modifica e modifica os sujeitos na ação e na relação entre si (professor e estudantes), situados em contextos institucionais, culturais, espaciais, temporais, sociais (Pimenta, 2023, p. 31).

Nesse contexto, é importante situar a didática nesse processo, pois cabe a ela o conjunto dos conhecimentos pedagógicos, pois conforme Libâneo (1994, p. 15), “o processo de ensino é o objeto de estudo da didática”. Vale ressaltar que tanto o ensino, como a pesquisa e extensão, são indissociáveis para a formação integral do indivíduo, e tem como objetivo, contribuir com o desenvolvimento local, regional e global da sociedade, por meio da educação profissional e tecnológica.

Pimenta (2023, p. 34), cita Silva Júnior, pontuando que “cabe a didática identificar e analisar os múltiplos fatores que irão se manifestar nas situações de ensino e aprendizagem”. A autora também traça um mapa com as recentes tendências críticas, que são elas: Didática Crítica Intercultural; Didática Crítica Dialética Reafirmada; Didática Desenvolvimental; Didática Sensível e Didática Multidimensional.

Resumindo, por Didática Crítica Intercultural, entende-se que esta, deve dialogar com questões relativas à subjetividade e à diversidade cultural como um todo. A Didática Crítica Dialética Reafirmada, a gênese é buscar apreender as bases históricas e materiais nas relações de trabalho. Já a Didática Desenvolvimental, preocupa-se com a organização adequada das atividades de ensino-aprendizagem. A Didática Sensível, propõe formas de intervenções a partir do lúdico, do estético nas formas de apreensão e produção de conhecimento. E a Didática Multidimensional, tem a intenção de valorizar o trabalho docente em diálogo com seus saberes e experiências.

Nesse contexto, vale ressaltar também a importância da Didática Complexa e Transdisciplinar, visto que a área da educação é um espaço complexo e de disputas. Suanno (2023, p. 252), aponta que esta didática “trabalha com um estilo de pensamento que valoriza a religação de saberes, no ensejo de ampliar a compreensão e a consciência sobre conhecimentos pertinentes”.

Nesse sentido, cabe ao IFMT, construir práticas pedagógicas emancipatórias, capaz de ir contra a hegemonia dominante, buscando sempre inserir todos os sujeitos, em sua totalidade, a fazerem parte do processo de ensinagem, ou seja, “uma ação de ensino da qual resulta a aprendizagem do estudante, superando o simples dizer do conteúdo por parte do professor” (Anastasiou, 2015, p. 20).

No IFMT, destaca-se esses múltiplos fatores a partir de seus princípios educativos estabelecidos no PDI (2019), tais como, a pesquisa, o trabalho, o respeito à diversidade, a interdisciplinaridade e a gestão democrática.

No entanto, convém nos perguntar, qual é a orientação política do Banco Mundial para educação? Em tempos neoliberais, a orientação é de que o mercado deve orientar a educação, para formação de cidadãos mais flexíveis e adaptáveis. Em contraposição a isso, a educação por meio das instituições públicas, devem orientar a ir contra a postura de adaptação, e para efetivar seu objetivo e finalidade, investir na formação docente, como diz Suanno,

## **PROJETOS DE ENSINO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: uma discussão possível**

Uma formação de professores que seja sólida, que possibilite a construção de conhecimentos, valores, sentidos e emoção articulados. Tal proposta de formação docente apresenta-se em contraposição à orientação do Banco Mundial que propõe a redução da formação a mero treinamento de habilidade e competências (Suanno, 2011, p. 203).

Pimenta (2015, p. 84), coloca que “a didática na formação docente, se coloca como possibilidade de contribuir para o ensino, este que é o núcleo central do trabalho docente”. Para ela, a educação “se caracteriza como processo de formação das qualidades humanas, enquanto o ensino, objeto da didática, é o processo de organização e viabilização da atividade de aprendizagem (p. 84)”. Isso quer dizer que o ensino é a atividade-fim do trabalho docente que é realizado tanto em sala de aula como em outros espaços de sociabilização.

Nesse sentido, faz-se necessário estabelecer qual a concepção de educação profissional a ser seguida? Neste estudo seguimos a concepção de educação que é dada por Frigotto.

A concepção de educação básica (fundamental e média) pública, laica, unitária, gratuita e universal, centrada na ideia de direito subjetivo de cada ser humano. Uma educação omnilateral, tecnológica ou politécnica formadora de sujeitos autônomos e protagonistas de cidadania ativa e articulada a um projeto de Estado radicalmente democrático e a um projeto de desenvolvimento “sustentável”. Afirmar a ideia de que essa educação por ser básica e de qualidade social, é a que engendra o sentido da emancipação humana e a melhor preparação técnica para o mundo da produção no atual patamar científico-tecnológico (Frigotto, 2001, p. 82).

Ao colocar a educação básica em destaque, se evidencia o ensino integrado e Frigotto (2018, p. 248), aponta que a ideia dessa forma de ensino “é a de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade social, já que é na totalidade que os construtos particulares se fazem verdade”.

Não é apenas uma forma de oferta da educação profissional de nível médio, o ensino integrado é uma proposição pedagógica que se compromete com a utopia de uma formação inteira, que não se satisfaz com a socialização de fragmentos da cultura sistematizada e que compreende como direito de todos o acesso a um processo formativo, inclusive escolar, que promova o desenvolvimento de suas amplas faculdades físicas e intelectuais (Frigotto, 2018, p. 248).

Para este ensino, é significativo sair da concepção curricular e pensar complexo, ou seja, ultrapassar as barreiras das condições de naturezas políticas, materiais, objetivas e pedagógicas.

Pimenta (2015, p. 89), enfatiza que o ensino é um “fenômeno complexo” com implicações amplas, mas que ajuda a “criar respostas novas” para os problemas do cotidiano.

Segundo Frigotto e Araújo (2018, p. 250), para compreender o ensino integrado, exige a “crítica às perspectivas reducionistas de ensino, que se comprometem em desenvolver algumas atividades humanas em detrimento de outras”.

O ensino integrado é um projeto que traz um conteúdo político-pedagógico engajado, comprometido com o desenvolvimento de ações formativas integradoras (em oposição às práticas fragmentadoras do saber), capazes de promover a autonomia e ampliar os horizontes (a liberdade) dos sujeitos das práticas pedagógicas, professores e alunos, principalmente (Frigotto; Araújo, 2018, p. 250).

A visão dada por Faria e Saviani (2023, p. 145), afirma que “os avanços no âmbito da prática pedagógica do conjunto de professores, somente serão possíveis a partir do compromisso com as lutas pela superação das relações sociais da ordem capitalista”.

A prática educativa se põe ao lado das outras esferas da atividade humana, comprometida com as lutas da classe trabalhadora, com a transformação das relações sociais de produção do capitalismo e com a conquista de novas relações sociais, nas quais o que é produzido socialmente é usufruído pelo conjunto do (as) trabalhadores (as) (Faria; Saviani, 2023, p. 146).

Considerando essa perspectiva, o Campus Cuiabá Bela Vista, um dos 19 (dezenove) campi do IFMT, traz uma ênfase em incentivar, valorizar e apoiar práticas educativas, por um caminho dialético, por intermédio dos projetos de ensino desenvolvidos na instituição, estes que desenvolvem ações que realmente são integradoras com compromisso pedagógico e social, com objetivo de superar a perspectiva tecnicista, e assumir uma postura crítica frente à realidade apresentada.

A partir desse diálogo sobre a importância em proporcionar um ambiente que favoreça as atividades por meio de projetos, passamos a dialogar sobre o que são os projetos de ensino e como são desenvolvidos, considerando que um de seus objetivos é de atender as demandas emergentes que se apresentam no ambiente escolar.

### **Projetos de ensino e sua contribuição para a permanência estudantil**

Atualmente o IFMT, é composto por 19 (dezenove) campi, sendo o Campus Cuiabá Bela Vista, um campus localizado em Cuiabá, em meio a uma região adversa, que demonstra um

**PROJETOS DE ENSINO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA  
PARA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL:  
uma discussão possível**

território desigual, pois apresenta em seu entorno, tanto a pobreza e vulnerabilidades dos bairros periféricos, como os edifícios de alto padrão.

O Campus Cuiabá Bela Vista possui estudantes com demandas diversas e diferentes em todas as modalidades de ensino, seja médio integrado, ensino superior ou pós-graduação. No entanto, em especial no ensino médio, o desenvolvimento de projetos de ensino tem uma relevância social, política e profissional, visto que se trata de estudantes em fase de formação.

O sistema escolar hoje enfrenta muitos desafios. “Basta ler os jornais diários de ampla circulação e/ou assistir os jornais televisivos para constatar a pluralidade de questões que atravessam hoje a dinâmica escolar” (Candau, 2015, p. 331).

Diante dessa realidade e em meio a pluralidade de ações que são desenvolvidas para minimizar esses desafios que fazem parte do contexto sociocultural e político da instituição, busca-se novas concepções, estratégias de ações e/ou atividades pedagógicas, e abre-se um diálogo com as perspectivas pedagógicas emergentes, conforme Suanno (2015, 2017, 2022, 2023) aponta,

O campo didático no Brasil demandará abrir-se para o diálogo com as perspectivas pedagógicas emergentes, processo já visualizado e em construção, uma vez que na contemporaneidade, temos, simultaneamente, diversas teorias e correntes pedagógicas emergentes, pautadas em distintas epistemologias e, balizadas por intencionalidades formativas diversas (Suanno, 2017, p. 65).

Assim, os projetos de ensino desenvolvidos pela instituição, devem ser alinhados com os princípios desenvolvidos pela instituição, ou seja, pressupõem práticas pedagógicas coerentes com o objetivo e finalidade da instituição. Vale ressaltar que em meio a busca de novos conceitos e valores para o atendimento das requisições emergentes, vivemos em uma profunda crise do capital que estabelece estratégias para superação dessa crise, o qual a educação está sempre sendo usada para obtenção de lucro e subordinação à lógica mercantil.

Portanto, entende-se por projetos de ensino, projetos desenvolvidos por docentes e/ou técnicos administrativos da educação, em diferentes áreas do conhecimento, com participação efetiva dos estudantes, de caráter multidisciplinar, realizados diretamente no campus ou em outros espaços, de acordo com os objetivos estabelecidos e tendo como característica central à reflexão e à melhoria do processo ensino aprendizagem dos estudantes. É uma atividade

educativa que pode ser curricular ou extracurricular com intuito de aprofundar e complementar o currículo de um curso específico<sup>1</sup>.

Nesse sentido, além da importância do protagonismo estudantil que é incentivado a participação nos projetos de ensino, de forma autônoma e reflexiva, tem a efetiva presença do professor com seu papel intelectual e reflexivo, ou seja, ambos com papel ativo no desenvolvimento do projeto.

O cotidiano institucional nos traz possibilidades de desenvolver atividades significativas por parte dos profissionais da educação e pelos estudantes. Sendo uma dessas atividades os projetos de ensino que trazem uma análise da realidade social que articula com os diálogos cotidianos da instituição e com o currículo estabelecido, cuja finalidade é o ensino.

Na Figura 1 abaixo, demonstra as dimensões que abarcam um projeto de ensino.

**Figura 1: Dimensões - Projeto de Ensino**



---

<sup>1</sup> Definição elaborada pela autora com base nos conceitos utilizados pelo IFMT Campus Cuiabá - Octayde Jorge da Silva; pelo IFMG Campus Sabará; e pela Universidade Estadual Paulista (UNESP).

# PROJETOS DE ENSINO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: uma discussão possível

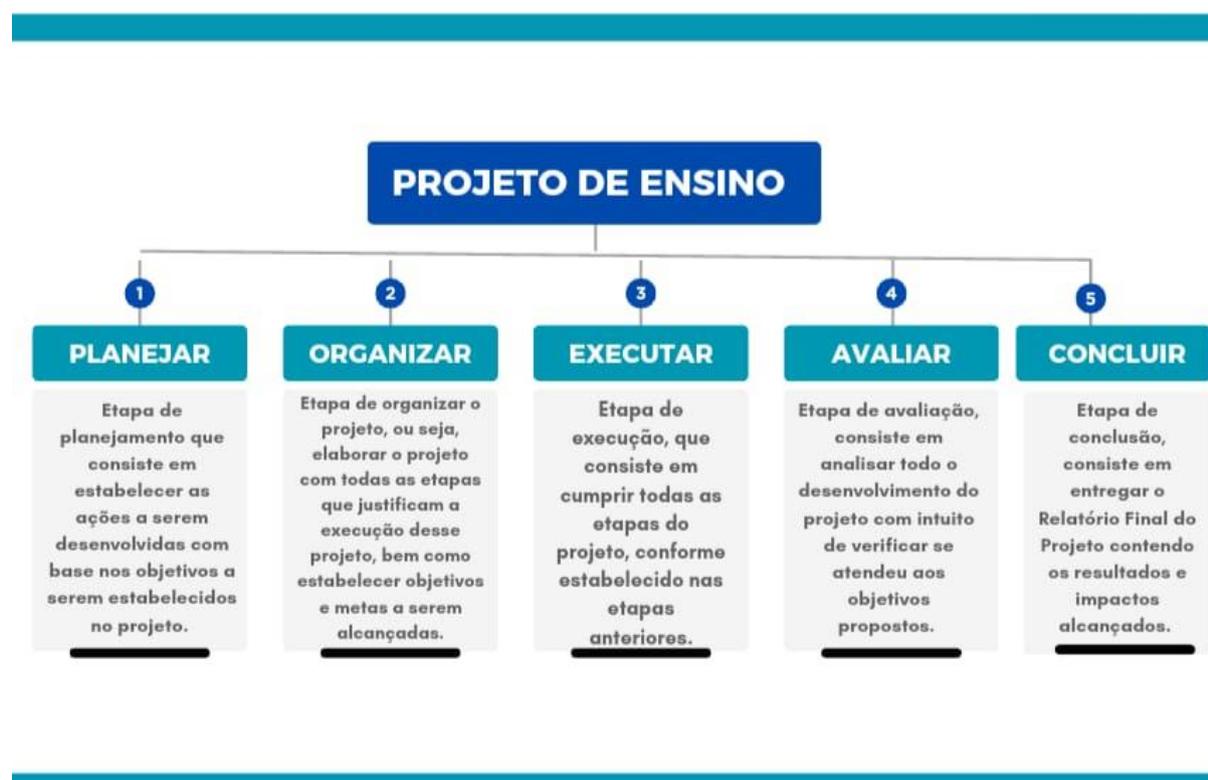
Fonte: Elaborado pela autora.

Ao se perguntar o porquê de fazer um projeto de ensino, fica claro a sua importância, visto que os projetos desenvolvidos evidenciam a participação de várias áreas de conhecimento, que atuam de forma integrada com foco no ensino.

Desse modo, um projeto de ensino deve ser valorizado e incentivado, inclusive com aportes financeiros, pois, na maioria das vezes atende didáticas emergentes e isso significa, atender as emergências presentes no cotidiano escolar, principalmente no que tange aspectos, além dos educacionais, os sociais, os culturais e os políticos.

No entanto, é necessário seguir algumas etapas para execução de um projeto, conforme segue abaixo na Figura 2.

**Figura 2: Mapa - Etapas do Projeto de Ensino**



Fonte: Elaborado pela autora.

Diante do exposto, a Figura 2, demonstra que o momento de planejamento é relevante para a prática docente, visto que o “planejamento consiste em ações e procedimentos para tomada de decisões a respeito dos objetivos e de atividades a serem realizadas em razão desses objetivos” (Libâneo, 2011, p. 345). Contudo, integrar conhecimentos é o objetivo principal dos projetos de ensino, e essas ações educativas, além de serem coerentes com o PDI e o currículo, estão em diálogo com as demandas sociais.

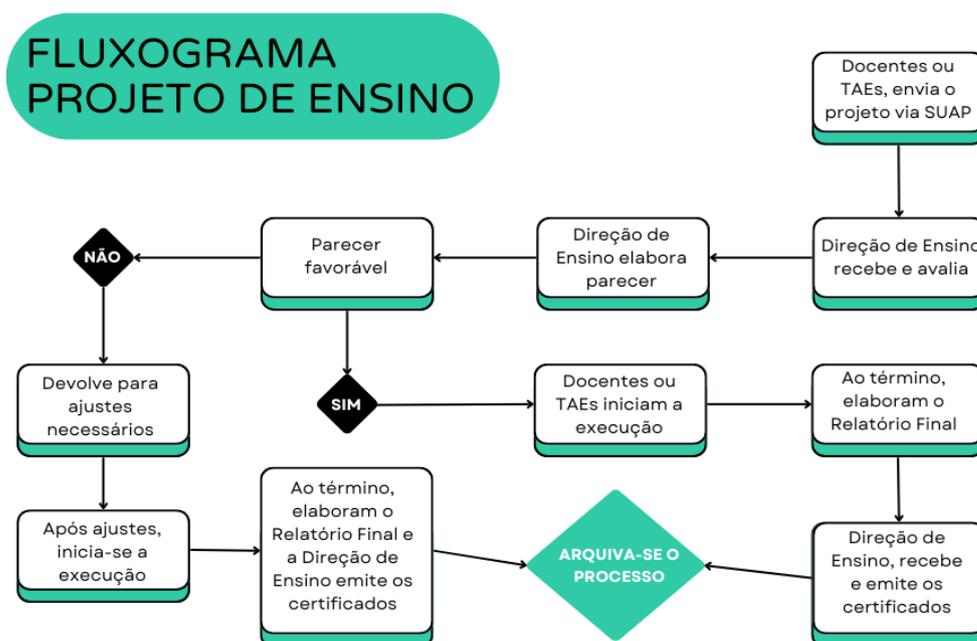
De acordo com o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), sistema que auxilia a gestão e os processos administrativos e acadêmicos, no Campus Cuiabá Bela Vista, nos últimos 02 (dois) anos, tivemos o total de 05 (cinco) projetos de ensino desenvolvidos, sendo eles: Suco Literário; REDASHOW: texto dissertativo para o ENEM; O poder dos Alimentos; Educação Física no Ensino Médio: o movimento na produção de histórias; e Cenas do cotidiano nas telonas refletindo sobre a vida.

Os projetos de ensino desenvolvidos, seguem uma tramitação, necessária para seu desenvolvimento com êxito, haja vista que possuem uma finalidade educativa, e parte da análise macro, ou seja, analisa o que está acontecendo no mundo e traz para a vivência na instituição.

Para sua tramitação, os projetos seguem o fluxograma conforme a Figura 3 abaixo.

### **Figura 3: Fluxograma - Projeto de Ensino**

# PROJETOS DE ENSINO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: uma discussão possível



Fonte: Elaborado pela autora.

O desenvolvimento desses projetos, proporcionam uma interação de áreas que emergem discussões sobre a reflexão didática seguida. Percebe-se, que os docentes, bem como os técnicos administrativos da educação, ao elaborarem um projeto de ensino, além de enfatizar a didática histórico-crítica, logo, partem de uma prática social, como diz Faria e Saviani (2023, p. 152), a “prática social é o ponto de partida comum ao professor e ao aluno, pois nela ambos estão igualmente inseridos”, e assim, evidenciam o compromisso com a transformação social. De acordo com Candau (2023, p. 209), “práticas pedagógicas que tornem o ensino eficiente. Que rompe com uma prática profissional individualista. Busca aumentar a permanência das crianças na escola”.

Sobre permanência, Queiroz (2014, p. 92) coloca que,

Pertinente à permanência, as ações são semelhantes, mas os projetos se voltam a encaminhamentos para lidar com questões de evasão e da baixa frequência, bem como as estratégias e didáticas a serem adotadas para minimizar a situação. Estratégias em que as ações profissionais se pautam por processos investigativos, como estudos socioeconômicos, identificação das condições de vulnerabilidade social, organização da operacionalização dos programas da assistência estudantil, destinados a esse público-alvo (Queiroz, 2014, p. 92).

Nesse sentido, corroboramos sobre a questão de que projetos de ensino, como outros ligados à pesquisa e extensão, contribuem com a permanência dos estudantes, visto que a permanência de estudantes vai além do quesito bolsas e/ou auxílios estudantis. Observamos que estudantes que participam de projetos de ensino, como outros na instituição, se sentem inseridos e participantes ativos da construção da identidade institucional, que no caso do IFMT, tem a missão de formar para a vida e para o trabalho (PDI, 2019).

Portanto, a articulação de práticas pedagógicas diferenciadas, com políticas de democratização de acesso, de assistência estudantil e de ações afirmativas é que minimiza os problemas e dificuldades dos estudantes permanecerem na rede pública de educação, principalmente os estudantes oriundos da classe trabalhadora.

### **Considerações Finais**

Este estudo apresentou a importância da efetivação dos projetos de ensino articulado com a prática pedagógica docente com viés crítico e reflexivo. A análise dos projetos de ensino desenvolvidos no Campus foi de nível micro, mas as temáticas de discussão dos projetos, advém de uma análise macro da realidade social apresentada. A articulação dos projetos de ensino desenvolvidos em conjunto com os demais projetos da instituição de ensino deve formar indivíduos omnilaterais, elevar a capacidade humana, intelectual, prática, social e coletiva.

Cabe ressaltar que o Campus tem incentivado a elaboração e execução de projetos de ensino, mesmo não sendo regulamentados e mesmo quando estes não possuem incentivo financeiro, já que entendemos a importância dessas ações para a vida de um estudante, em especial para a garantia de direitos, e assim, contribuir com sua permanência.

Todavia, é de suma importância que esses projetos tenham fomento financeiro para sua execução, pois são desenvolvidas ações pedagógicas visando o aumento do desempenho acadêmico dos estudantes para o processo de sua formação profissional e humana. E como se trata de uma ação coletiva, ultrapassa o ensino do currículo, do conteúdo, para articular com questões políticas, culturais e sociais da própria comunidade.

### **Referências**

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10. ed. - Joinville, SC: Editora Univille, 2015.

**PROJETOS DE ENSINO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA  
PARA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL:  
uma discussão possível**

CANDAUI, Vera Maria Ferrão; KOFF, Adélia Maria Nehme Simão e. **A Didática Hoje: reinventando caminhos.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 329-348, abr./jun. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623646058>.

CANDAUI, Vera Maria; CRUZ, Giseli Barreto da; FERNANDES, Claudia (orgs). **Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

CANDAUI, Vera Maria. **Didática Crítica Intercultural e Decolonial: uma perspectiva em construção.** In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES, Roberto Valdés. **Didática Crítica no Brasil.** - 1. ed. - São Paulo: Cortez, 2023.

FARIA, Lenilda Rêgo Albuquerque de. SAVIANI, Dermeval. **Didática histórico-crítica: a ascensão do abstrato ao concreto no trabalho educativo.** In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES, Roberto Valdés. **Didática Crítica no Brasil.** - 1. ed. - São Paulo: Cortez, 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento.** Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora.** PERSPECTIVA, Florianópolis, v.19, n.1, p.71-87, jan./jun. 2001.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática.** Editora Cortez, São Paulo: 1994.

LIBÂNIO, José Carlos. **Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança: diferentes olhares para a didática.** LIBÂNIO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria. Goiânia: CEPED/Editora PUC Goiás, 2011.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES, Roberto Valdés. **Didática Crítica no Brasil.** - 1. ed. - São Paulo: Cortez, 2023.

MARIN, Alda Junqueira. **Didática: saberes estruturantes e formação de professores /** Alda Junqueira Marin ... [et al.], organizadoras. - Salvador : EDUFBA, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. MARIN, Alda Junqueira. **Didática: teoria e pesquisa.** 1. ed. - Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. **As ondas críticas da didática em movimento: resistências ao tecnicismo/neotecnicismo neoliberal (excertos do original publicado em 2019).** In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES, Roberto Valdés. **Didática Crítica no Brasil.** - 1. ed. - São Paulo: Cortez, 2023.

QUEIROZ, Francismeiry Cristina de. **A Atuação Profissional do/a Assistente Social no Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT: desafios e particularidades do Serviço Social na área da Educação Profissional e Tecnológica /** Francismeiry Cristina de Queiroz, 2014.

Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Programa de Pós-graduação em Política Social. Cuiabá, 2014.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. MORAES, Maria Cândida. **Breve apontamento sobre ensino e pesquisa em Didática no Brasil**. In: Reis, Marlene Barbosa de Freitas; Luana Alves Luterman (orgs). Interdisciplinaridade na educação: redimensionando práticas pedagógicas. Anápolis: Editora UEG, 2017.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Formação Docente e Didática Transdisciplinar**: aventura humana pela aventura do conhecimento. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria. Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança: diferentes olhares para a didática. Goiânia: CEPED/Editora PUC Goiás, 2011.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Didática Complexa e Transdisciplinar**. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES, Roberto Valdés. Didática Crítica no Brasil. - 1. ed. - São Paulo: Cortez, 2023.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Entre brechas e bifurcações a didática segue em movimento e em contraposição ao neoliberalismo/neotecnicismo. *Cadernos de Pesquisa*, v. 29, n. 3, 29 Dez 2022 Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/19601>. Acesso em: 30 out 2024.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa Suanno. Didática e trabalho docente sob a ótica do pensamento complexo e da transdisciplinaridade. 2015. 493 p. Tese de Doutorado em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, pela Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília-DF, 2015.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Para além dos territórios disciplinares: transdisciplinaridade como princípio-estratégia de reorganização do conhecimento. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. 36, p. 270–280, 2022. DOI: 10.28998/2175-6600.2022v14n36p270-280. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/14778>. Acesso em: 30 out. 2024.